



ATA DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PROPED

Aos 02 dias do mês de junho de 2023, às nove horas e trinta minutos, teve início a reunião do Colegiado do ProPED. Estiverem presentes os professores: Talita Vidal, Alexandra Garcia, Elizabeth Fernandes de Macedo, Rita Ribes, Ana Mignot, Nilda, Gustavo Coelho, Siomara Borba, Alice Casimiro, Raquel Goulart, Lisandra Gomes, Denise Medina, Ana Karina Brenner, Hugo Heleno, Cristina Mascaro, Cátia Walter, Janaina Moreira, Dilton Junior, Tania Madalena, Luiz Thiago, Rosane Dias, Rosana Glat e Jane Paiva.

1. **Informes gerais.** A professora Talita iniciou a reunião mencionando que é necessário fechar o Anexo IV da deliberação. Também pediu empenho do grupo para discutirem todos os pontos da pauta **1.1. Informes da Coordenação.** a professora Talita contou como vem sendo a dinâmica para passar o cartão da conta corrente do Programa para cartão pesquisador. Ela e Suellen realizaram todos os procedimentos, efetuaram pagamentos recorrentes para zerar a conta. Agora aguarda a entrega do cartão em sua residência e de acordo com informações recebidas, este cartão está em São Paulo. Assim, esclareceu que precisa estar de posse do cartão para receber a verba do PROEX. Na semana seguinte vai entrar em contato com o banco para ter informações sobre o envio. Devido a esta transição de classificação de conta, os pagamentos do mês de maio estão pendentes. Tem a perspectiva de quitá-los no mês de junho, assim que receber o recurso do PROEX. Fez um apelo para quem precisa assinar recibo, ir à Coordenação, para fechar regularmente a prestação de contas. BOLSA CNPQ: a professora Talita informou que o Programa recebeu três bolsas CNPq, sendo duas para o Mestrado e uma para o Doutorado; e que houve um remanejamento da bolsa de Demanda Social (DS), pois a orientanda da Rosana foi aprovada para a bolsa FAPERJ Nota 10. Devido a um contratempo, a bolsa de DS vai ser implementada em julho. Edital FAPERJ: a professora Talita informou que o processo está aberto desde ontem. TAREFA DA SECRETARIA. A professora Talita deu retorno a uma solicitação feita pelos professores na reunião passada, em que pediram suporte da secretaria no processo de seleção, especificamente na fase de homologação. Em reunião ocorrida entre as professoras Talita, Paula e o chefe de secretaria Bruno, ficou acordado que serão designados pelo menos dois técnicos para participar deste processo. Pediu um acompanhamento mais próximo às funcionárias Stella e Samara. Disse que ambas têm compromisso e responsabilidade, mas não conhecem bem os processos e rotinas do PROPED. CHAMADA DINTER: a professora Talita disse que o DINTER ocorrido em Manaus foi emocionante e mencionou o nome dos representantes do PROPED: a professora Rita representou a Coordenação, a professora Talita representou o PROPED e a professora Elizabeth representou a linha de currículo; também estavam presentes as professoras Ana Cristina e Vera Vasconcellos. A linha de inclusão não enviou ninguém, pois o professor Senna não pode comparecer, e a professora Lígia também não pôde comparecer tendo em vista a homenagem

prestada à **DARCIMAR**. A professora Talita destacou a qualidade do evento e a qualidade dos trabalhos acadêmicos. Citou o livro com a produção desses doutores, contou que alguns deles estão se encaminhando para o processo de credenciamento. Além de todo o exposto, ficou muito feliz com os laços formados neste processo. **Disse que esta obra** tem que ficar bem registrada na coleta. Em seguida, mencionou a coleta 22 e comunicou que a Suellen conseguiu resolver esta questão. **1.2. Desligamento/(comunicação – Ariene Melo/Orient. Fernando Pocahy)/Licença (trancamento orient. Denise Medina)**. A professora Alexandra Garcia comunicou um desligamento da Linha de Cotidiano, orientanda do professor Fernando, e um pedido de afastamento da orientanda da professora Denise. Comunicou que a aluna do professor Fernando, Ariene Melo, foi aprovada em um concurso público no Município de Angra dos Reis e enviou carta ao Programa pedindo para ser desligada. Devido ao perfil da aluna e à época que a mesma fez a solicitação, o colegiado achou por bem dar à aluna a oportunidade de ratificar seu pedido em dezembro, pois terá tempo para se adaptar às mudanças ocorridas em sua vida e ver se desligar-se do Programa é mesmo a melhor decisão. A professora Talita fez um apelo para que os pedidos de afastamento sejam encaminhados à vice coordenação e com antecedência para que possam ser sistematizados. Quanto ao pedido de afastamento da aluna Lívia, orientanda da professora Denise, se deu por conta de problemas de saúde da filha da orientanda. A professora Denise tem ciência de mais detalhes e foi comprovado por atestados médicos. Então para regularizar o afastamento, estes atestados serão encaminhados à Vice Coordenação e se for preciso renovar o pedido no próximo semestre, o procedimento será o mesmo: submissão do pedido ao colegiado e encaminhamento dos laudos médicos. A professora Denise informou que a aluna apresentou a qualificação. **1.4. Informe das linhas.**

**Eventos.** XII Seminário Redes, 02 a 05 de julho de 2024. A Linha Cotidiano informou a realização deste seminário e lembrou que envolve todas as linhas. Existe a composição com as coordenações de eixo e a proposta de temática do Rio de 2024. Este evento está sendo um pouco antecipado tendo em vista o pedido de financiamento da FABEC. Fez-se um apelo às linhas para fecharem a programação provisória. A proposta deve ser enviada até amanhã, pois é preciso fazer os orçamentos; CEI 4º Congresso de Estudos da Infância, informado pela Linha de Infância e será realizado entre os dias 9 e 11 de outubro; XII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação – CIFE, 06 a 10 de maio de 2024); X SEMINÁRIO DOS LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IMAGENS E SONS, entre os dias 06 e 10 de maio de 2024, com organização conjunta do LABEIS-ProPEd/UERJ-campus Maracanã e LABEIS-PPGEDU/UERJ-campus S. Gonçalo; III Colóquio Internacional Aprendizados ao Longo da Vida, que se realizará na UERJ de 21 a 23 de novembro 2023 **3. Pós-Doc:** professora Dra. Tania Delboni da Linha de Cotidiano, UFES, supervisora professora Nilda Alves a partir de junho com bolsa CNPq; Katiuscia Cristina Vargas Antunes, professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade Federal de Juiz de Fora – UFJF, supervisora professora Rosana Glat. A professora Talita comentou que essa professora não tem bolsa. Não está sendo transferida, teve uma redução de carga horária, assim consegue manter um cargo na universidade de origem. **4. Informe da Comissão de seleção Mestrado/Comissão de seleção Doutorado.** A professora Siomara informou que foram enviados os editais do doutorado e do mestrado. A professora Alexandra encaminhou aos professores e aguarda a análise do colegiado para saber se serão feitas mudanças. A professora Rita Ribes relatou alguns problemas. Esclareceu que no caso de seleção de mestrado foram dois pontos destacados.

Evidenciou que no edital de doutorado ficava mais claro a vinculação do candidato ao projeto escolhido para os casos de remanejamento e reclassificação, já no edital de mestrado não ficava tão clara essa vinculação. Então foi redigido um paragrafo ou artigo a mais para esclarecer que o primeiro critério de reaproveitamento de vaga e mudança de orientação tem relação com o projeto, o qual o interessado se candidatou. A outra situação ocorre quando professor não tem vaga preenchida para sua linha de pesquisa em razão, por exemplo, de ausência de matrícula de um candidato selecionado. A linha ficava desconfortável para convocar um candidato aprovado e que não foi classificado. Com o ajuste no edital, um dos critérios de seleção é a relação do projeto do candidato com a linha de pesquisa do professor, ou seja, haverá remanejamento na hipótese de pertinência entre os projetos. Também relatou o problema de disparidade entre as linhas. Em seguida foi gerado um grande debate. A professora Elizabeth propôs abrir vaga por docente e mais as vagas destinadas às cotas. A professora Jane trouxe algumas dúvidas em relação à quantidade de vagas oferecidas para o público geral e os cotistas. Vislumbrou a possibilidade de aumentar a quantidade de alunos de um professor no decorrer do processo. A professora Alice fez uma retrospectiva de como era o processo de seleção, que era por orientador e devido a necessidade de atender o sistema de cotas, mudou a seleção, sendo agora por linha. Exemplificou como os alunos de cotas serão absorvidos e sem aumentar o número de vagas proposto no edital. A professora Ana Karina fez um resumo dos critérios, explicando que a reserva de vaga não aumenta a quantidade de vagas, ela coloca na frente aquele que é cotista e eventualmente tira um suposto primeiro colocado não cotista. Essa é a lógica das cotas desde sua criação. Seguiu dizendo que o Programa já teve várias vezes sobra de vagas em uma linha e sobra de candidatos em outra linha. É porque entre as linhas não se comunicavam a ocupação das vagas, mas podem ocorrer arranjos entre linhas. Assim, se há um candidato numa linha, cujo projeto é mais afeito a outro, se faz um arranjo. Isso não tem relação com vaga ou com cota, e sim com temas de projetos. A professora Ana Karina sintetizou seu entendimento do que está sendo colocado como solução, ou seja, uma distribuição de cota para todas as vagas independente da linha e distribuição de candidatos por orientador. Do começo ao fim do processo articula-se todas as linhas e não mais internamente na linha, resolvendo a classificação para fazer frente a oferta de vagas da linha com os candidatos cotistas. Entre os candidatos, quem é cotista está na frente. Em seguida vai organizando pelo orientador o projeto e aí vai ter gente classificada em um orientador e vai ter vaga sobrando em outra orientador, o que estará justificado no edital. A professora Talita concordou com a professora Ana Karina, pois da maneira que atualmente está, abre possibilidade para múltiplas explicações. Se a referência é o orientador e que as cotas serão privilegiadas, se alguém não entrou é justamente porque não era cotista e este sempre tem prioridade. Na sua visão, este critério não dá margem a questionamentos. Em seguida a professora Elizabeth voltou para a questão da cota e sugerindo que as vagas sejam oferecidas por orientador e deixando claro que se mudar o orientador no momento da classificação, o candidato tem chance de ingressar no curso. Então se as vagas de um orientador acabar e os candidatos seguintes tem projeto compatível com outro orientador, este candidato poderia ingressar, no entanto com orientador diferente do proposto inicialmente. A professora Siomara perguntou se está sendo considerada a anuência do orientador. A professora Elizabeth respondeu que sim, como também o critério da comissão. Mas a professora Elizabeth destacou que o problema do aprovado e não classificado ainda não fica resolvido, pois não seria possível pular um terceiro candidato para buscar um quarto, por exemplo. A ordem de classificação deve ser respeitada. Mesmo havendo remanejamento, a ordem de classificação é de observância obrigatória. A professora Rita destacou que o edital

prevê que vagas podem sobrar. A professora Nilda pediu a palavra e asseverou que o candidato pode não ter aderência o professor com quem ele ficou classificado, isto é, com aquele professor que tem vaga. Isso tem que estar escrito de alguma forma. Se não tiver aderência não pode ser absorvido. A professora Rita Ribes disse que a comissão avalia que a questão não é a cota. Não está sendo discutido o processo de seleção para o professor ao qual o candidato se inscreveu. Para isso haverá uma fase de avaliação do projeto onde o professor vai declarar se há ou não pertinência. Se não tem pertinência, simplesmente não recebe. Logo, esta parte está resolvida. O problema reside no que fazer com os aprovados que não foram classificados que poderiam vir a ser classificados remanejando as vagas. Segundo a professora Rita, dentro da linha isso cria um problema que fica mais visível em função de que pode ter um candidato aprovado e uma vaga ociosa. No que a linha pode tirar na divisão por linhas, esse problema fica no todo do Proped. Em seguida destacou a problemática: o que se faz quando há candidatos aprovados não classificados e vagas ociosas? Isso amplia a possibilidade de remanejamento, mas vai permanecer a questão de como se dar o critério de redistribuição. A professora Ana Karina falou sobre as etapas de seleção e classificação. Na fase de seleção passou por alguns cenários, explicou que gera desclassificação a impertinência do projeto do candidato com a linha de pesquisa do professor com o qual se inscreveu; na hipótese de pertinência, ainda assim pode não ingressar na vaga, se houver na disputa um candidato cotista, e nesta hipótese o candidato remanescente pode ingressar na vaga de outro professor, se seu projeto for pertinente com este professor, neste caso ambos, professor e candidato, têm que anuir, além da aprovação da comissão de seleção. Avançando para a etapa de classificação, numa listagem geral os cotistas vão para o topo, seguidos dos demais candidatos, e esses vão sendo distribuídos entre os professores obedecendo a ordem classificatória. Já os que sobraram vão compor uma fila de espera. Caso um candidato não efetue matrícula, os candidatos da lista de espera vão sendo convocados; e havendo necessidade de remanejamento, serão observados todos os critérios já abordados (pertinência; concordância de ambos: candidato e professor; aprovação da comissão de seleção). A professora Alice concordou plenamente com a exposição da professora Ana Karina e seguiu dizendo que é impossível dar conta de todos os casos de exceção. Ela só acrescenta um aspecto, se definir que vai ser por orientador, vai ter essa etapa de pertinência com o projeto, isso constará no edital. Pediu muito cuidado ao explicar a situação de impertinência, para evitar processos judiciais e reclamações junto a Ouvidoria. Assim, se a proposta do candidato não for pertinente, explicar a razão e caso exista fragilidades, apontá-las. Enfatizou a observância obrigatória quanto à ordem de classificação. A professora Elizabeth disse que a fala da professora Ana Karina lhe permitiu observar outra situação: a fila de espera é composta por candidatos a vagas de orientadores distintos. Então questionou quem será convocado. A professora Rita respondeu que seriam convocados diante das notas. A professora Elizabeth salientou que as notas de acordo com as linhas são distintas. Então esse remanejamento funcionaria bem se ocorrer dentro da linha. Então concluiu que ameniza o problema, mas ainda assim pode haver professor sem preencher vaga. A professora Rita viu o problema retornar a sua origem. Apontou como dilema permitir que um professor que teve vaga ociosa, pudesse convocar um candidato de outro que preencheu vaga e tem candidatos aprovados e não classificados. Nesta hipótese quem ficou sem candidato, pudesse convocaria candidato aprovado que não havia sido classificado. A professora Elizabeth viu isso como possível. A professora Talita ouviu as exposições como tentativa de controlar o imprevisível. Mas repetiu a proposta que fez para resolver a questão das disciplinas. Disse que é necessário fazer uma discussão coletiva e solidária, analisar os trabalhos, antes de divulgar as notas. Não é

possível passar por esta fase de forma isolada, tem que haver trocas (conversas e ajustes) antes da divulgação dos resultados. A professora Talita também acha que o ideal é fazer a seleção por orientador primeiro e o remanejamento dentro da linha. E surgindo outras possibilidades, a comissão vai ter o momento de acertar estas questões. Enfatizou que o cumprimento dos prazos colabora com o bom transcorrer do processo. A professora Ana Karina disse como entendeu este processo de classificação. Assim, o Programa está organizando as vagas por linha, mas a situação das vagas se dá por orientador. Lembrou que em raros momentos um candidato de uma linha era remanejado para outra linha e esse trâmite era consolidado com a divulgação do resultado. Logo, as vagas são dos orientadores, porém organizadas dentro das linhas. A professora Jane asseverou que o problema permanece: convocar um candidato que tem nota inferior a outro que não vai ser aceito em outra linha. A professora Nilda reembrou o que a professora Alice já falou sobre a fundamentação do parecer. A professora Nilda destacou que os pareceres favoráveis e desfavoráveis têm a mesma importância. É importante ter um parecer substantivo para quem vai ser aprovado, mesmo que migre de uma linha para outra, ou de um, orientador para o outro. Vê de forma benéfica para os docentes dar ênfase aos pareceres positivos. Disse que é válido ressaltar o que é bom. E pareceres negativos devem ser dados de forma que o candidato não se sinta desprestigiado e quem recebeu parecer positivo, deve saber porque isso lhe foi atribuído. Complementando a fala da professora Jane, a professora Talita disse que a tarefa de acertar as notas compete à Comissão, mesmo sendo atribuída pelo orientador e mesmo após a revisão da linha, é a comissão que tem competência de expedir a ordem classificatória e sem ferir suscetibilidades, pois é preciso entender que trabalha num ambiente coletivo. Geraria questionamentos ver ingressar no curso um aluno com nota um pouco superior a 7 e outro que tem nota próxima de 9 não ser convocado. Então, a partir da arguição, a linha precisa ir se articulando. Por fim, enfatizou dois pontos: saber ordenar os candidatos para não dar margem a questionamentos e expedir pareceres consubstanciados. A professora Flávia se desculpou porque estava em outra reunião, mas quis saber se foi debatida a questão do cotista, visto que é uma questão importante. A professora Talita respondeu que eles entram no geral. A professora Rita Ribes pediu para fazer uma ponderação, apresentando o problema numa escala mais ampla. Se um dos professores não preencher vaga, o remanejamento vai se dar pela maior nota, mas não necessariamente o candidato que tem nota maior vai ser o candidato a um orientador que possa recebê-lo. Mesmo que o colegiado vote que vagas serão abertas, é possível que um orientador não tenha mais vagas. Citou o exemplo que ocorreu com o professor Walter, para preencher vaga ociosa precisava que este professor convocasse três ou quatro candidatos, quando a proposta eram apenas duas vagas. Assim, lançou a questão: o que fazer com candidatos aprovados e não classificados e as vagas ociosas? A professora Talita disse que do jeito que está formulado pode acontecer, mas pode ser evitado e se acontecer deve ser enfrentado. Viu isso como um problema político. A professora Elizabeth falou que o problema exposto pela professora Rita só se resolveria se outro professor assumisse os aprovados do professor Walter. A professora Sioamara perguntou ao grupo se eles veem o critério aderência como algo abstrato e propôs colocar este critério como principal. Identificou que candidato e professor quando não são escolhidos não ficam satisfeitos. A professora Elizabeth disse que esse critério vem sendo usado e na linha que faz parte, evita-se que vagas sobrem e sempre deu certo. A professora Alice ratificou o que a professora Elizabeth expôs. E a professora Elizabeth colocou que o remanejamento é uma possibilidade e não uma obrigação. Seguiu dizendo que o remanejamento tem relação com a aderência. A professora Alexandra Garcia aconselhou que a linha reserve um dia para consolidar as notas e lembrar que o último

quesito que permite ajuste é o critério da aderência ao projeto. A professora Jane pediu atenção com a divulgação das notas parciais, pois elas não podem ser alteradas neste equilíbrio final. Quanto ao item remanejamento, as professoras Elizabeth e Alexandra Garcia concordam que a referência não vai ser nota e sim a identificação entre os projetos que se perfaz pela aderência. E mediante esse critério se faz os ajustes das notas. Foram colocados em votação os pontos destacados pela professora Rosana. O primeiro é relativo à arguição oral on line. Sugeriu não deixar no mesmo artigo a previsão de revisão caso ocorra alguma excepcionalidade, pois a revisão dos casos excepcionais já está prevista nas “disposições gerais”. Todos concordaram; em relação à reclassificação, a professora achou seis semanas um período excessivo. Propôs até quatro semanas após o início das aulas. Após breve reflexão do colegiado ficou estabelecido que serão quatro semanas para o Mestrado e três meses para o doutorado, pois este tem prazo de integralização maior e havendo desistência no início do curso de doutorado, essas vagas podem ser reaproveitadas; quanto à coerência metodológica, a professora Rosana tinha dúvidas se seria viável exigir este quesito dos candidatos ao Mestrado. A professora Elizabeth apontou que sim e inclusive isso poderia embasar a fundamentação do parecer. A professora Ana Karina também concorda e sob o argumento que isso deve ser exigido de um aluno de mestrado. A professora Rosana se convenceu que este critério deve ser mantido e todos anuíram. E todos os editais foram aprovados com as observações. **5. PEDIDOS DE PRORROGAÇÃO.** A professora Lisandra expôs as justificativas para prorrogação de defesas. Renata Ruth Bastos Oliveira, mestrado, entrada 2020, e Patrícia Gomes Pereira, doutorado, entrada 2019, prorrogação até 31 de agosto de 2023, em razão da pandemia, problemas de saúde da orientadora, as orientandas não usufruíram de bolsas e, no caso da Patrícia, a doutoranda está com o pai e a mãe com sérios problemas de saúde, com internações recorrentes, sendo ela a filha que cuida deles. A professora Talita reembrou que a prorrogação automática de três meses já venceu e com a nova prorrogação, o vencimento ocorre em 31 de agosto. A professora Ligia esclareceu que a Renata vai defender em julho e Patrícia em agosto. A professora Talita alertou que não precisa pedir prorrogação para o caso de qualificação. A prorrogação restringe-se às defesas. A professora Nilda está preocupada com sua orientanda do doutorado, pois ela não está fazendo a qualificação no período, o qual se esgota agora em junho. Até o momento nada lhe foi apresentado. A professora Nilda vê a qualificação como central. Pediu mais cuidado com a qualificação, pois esta assegura o controle da defesa. A professora Nilda não mencionou o nome da sua orientanda. A professora Talita passou a palavra para Raquel. A professora Raquel pede prorrogação para a aluna Isabela Freire Ribeiro Rocha. Comentou que foi razoavelmente bem na qualificação. Esclareceu que a aluna ingressou em 2019. Com a pandemia ela perdeu a mãe e teve um grande abalo profissional. Não a vê em condições de defender antes desse tempo. Preocupa-se com a qualidade do trabalho. A professora Talita concedeu prazo final até 30 de setembro. Não há como prolongar mais, do contrário vai comprometer a conclusão do curso. O colegiado concordou por unanimidade. Quanto à qualificação, reconheceu que o Programa tem sido flexível. Citou que seus alunos sempre se qualificam antes de ano acabar para aproveitar as férias para trabalhar, mas nem sempre isso é possível. Pediu muita atenção a questão do prazo de qualificação. Disse que já reprovou pessoas na qualificação que depois conseguiram defender no prazo. A pandemia está acabando e os docentes precisam ter uma conversa sobre os prazos novamente. A professora Carolina disse que a aluna Vanessa Queiróz Costa, que era orientanda da professora Leila, ainda não comunicou que precisa de prorrogação. A professora Carolina assumiu oficialmente esta orientação em abril. A aluna não enviou seu material, mas foi possível visualizá-la em projeções durante duas reuniões *on line*. Assim, fez

algumas considerações, mas transcorreram-se duas semanas e o envio ainda não ocorreu, o que causa preocupação. Ingressou em 2020. A professora Carolina tem ciência de que a aluna tem até 31 de agosto para defender. A professora Talita disse que está ciente dos problemas decorrentes da mudança de orientação e pediu que a professora Carolina alerte a aluna sobre o prazo de 31 de agosto e que submeta este caso na próxima reunião de colegiado para análise e aplicação do melhor encaminhamento. A professora Elizabeth interveio e confirmou que a data está definida, 31 de agosto para defesa de doutorado que ingressaram em 2019. Além disso, quem achar que o orientando precisa de dois ou três meses, será concedido, basta avisar. Quanto aos casos especiais, o colegiado discute depois. A professora Talita também colocou limite para qualificação dos ingressantes em 2021, será até 31 de agosto. A professora Elizabeth acha importante que os alunos recebam um comunicado do Proped para reforçar o aviso dado pelo orientador. A professora Alexandra Garcia pediu para deixar registrado no *in box* os nomes das pessoas que serão contempladas com a extensão do prazo e perguntou se a professora Nilda tem alguma proposta para a qualificação. Perguntou se é favorável algum prazo interno com justificativa, o que é diferente de prorrogação. Enfim, algo que auxilie neste processo que é o marco da qualificação. A professora Nilda explicou que não pretendia em absoluto provocar o estabelecimento de um prazo, mas é uma situação que não pode ser perdida de vista. A professora Nilda falou isso porque tem muita gente nova no Programa. E a qualificação é fundamental, é um marco. Na sua concepção, os estudantes processam o que realmente vão pesquisar e o orientador começa a ver o nível de escritura real. A professora Alice pediu a palavra e mencionou a situação do seu orientando que também precisa apresentar a qualificação, Bruno Godoy. Ela sugeriu que a Coordenação envie e-mail para os alunos que estão com a qualificação atrasada. Neste e-mail pedir uma justificativa e previsão de apresentação da qualificação. A professora Talita aceitou a sugestão. A professora Ana Karina sugeriu que envie para todos para não perder tempo procurando os alunos que estão com situação pendente. E quem estiver com a situação em dia, basta desconsiderar o comunicado. Anderson Ignacio de Oliveira, orientando da Alice Lopes, Turma 2019, tem prazo até 31 de agosto para defender sua tese, assim como Priscila dos Reis e Jonatas Puga, orientandos do professor Gustavo Coelho, e Pâmela Souza, orientanda do professor Aldo Victorino. **6. DELIBERAÇÃO. ANEXO IV.** A professora Talita pediu que a professora Elizabeth apresentasse este ponto. A professora Elizabeth propôs uma reformulação. Assim, ao invés de fazer o recredenciamento todos os anos, isso seria feito uma vez a cada quadriênio. Este ano e em 2024 permanece como está. Em 2025 será o próximo recredenciamento. Assim, é necessário atingir a pontuação estabelecida. E esta pontuação é determinada segundo a avaliação do quadriênio anterior, ou seja, 85 pontos por ano e 340 no quadriênio. Desta forma, faz jus ao recredenciamento o professor que alcançar esta pontuação. Isso lhe garante a permanência entre os anos de 2025 e 2028. Em 2029 repete-se o processo. Quem não for recredenciado pode permanecer como colaborador caso tenha orientações. A professora Elizabeth delineou algumas estratégias para ajudar aqueles que precisam de poucos pontos para permanecer credenciado. Uma delas seria conversar com a Teias para saber como reduzir a produção e assim permitir que um colega que precise de publicação, possa se utilizar deste canal. Outra estratégia seria pensar em produções conjuntas. Para garantir a efetividade deste plano, exigiria da linha uma trajetória de acompanhamento continuado. A professora Nilda preocupa-se com o período que o colega pode ficar descredenciado, quatro anos. Propôs reduzir para dois anos. Ela acha muito complicado passar quatro anos como colaborador. Disse que de forma bem razoável chama colegas para publicação

conjunta, tanto para ajudar na produção quanto no credenciamento. A professora Nilda acha que quatro anos descredenciado traz reflexos para o Programa. Reforçou a sua proposta para que possam perceber como isso vai repercutir no corpo docente. A professora Talita ponderou a exposição da professora Nilda. Lembrou do desgaste que é refazer isso ano a ano. Disse que periodicamente as linhas devem acompanhar as produções das pessoas sem que isso se reflita em quantas vagas serão oferecidas. Esse acompanhamento é contínuo. O que embasou a proposta da professora Elizabeth foi o panorama do quadriênio anterior. Foi possível identificar vários problemas, os quais foram superados porque a média foi alcançada, mas foram superados com dificuldades. O que se busca é uma situação perene de acompanhamento constante da linha. A professora Talita repetiu pela terceira vez a necessidade de fortalecimento da solidariedade, compromisso e discussão coletiva nas linhas, entendendo como coletivamente pode contribuir para o Programa sem necessidade de estresse. No final há discussão de vagas e essa não é a situação ideal. Se o professor alcançou a pontuação estabelecida, ele vai trabalhar com o doutorado, desde que tenha as defesas concluídas. Disse também que o anexo IV prevê situações de saúde e licença maternidade que também são levadas em consideração. A professora Nilda retomou a palavra e reforçou a preocupação com o período de recredenciamento. Disse que sempre foi uma constante que o colega que tivesse boa produção ajudasse a suprir a produção do colega que eventualmente estivesse atravessando por dificuldades. Tais problemas não seriam publicizados, mas em geral de conhecimentos das coordenações de linha e do programa. Mas assim iam caminhando em ajuda mútua mesmo sem conhecer os detalhes desses problemas e sempre funcionou bem para todos. Agora simplesmente ser desligado e passar à categoria de colaborador é preocupante. Outro aspecto que não a agrada é transferir para as linhas a responsabilidade de acompanhar e observar as necessidades individuais. Isso porque as linhas não tem poder de decisão, diferente do colegiado. A professora Elizabeth lembra que o objetivo é evitar o desgaste anual e se mostrou aberta a discutir a periodicidade. Quanto ao acompanhamento em momento nenhum se escondeu dados de ninguém. Sempre foram discutidos no colegiado ou na linha. O que ocorreu durante as várias coordenações foi evitar citar nomes para não ter excesso de exposição. Se o recredenciamento se der a cada dois anos, pede que a referência sempre sejam os quatro anos anteriores. A professora Talita complementou dizendo que os professores novos tem uma produção compatível com aquela exigida no quadriênio anterior. Então requer um ambiente em que todos assumam o compromisso de alcançar 85 pontos a cada ano e passando pelos quatro produtos. A professora Talita reconheceu que a coordenação de linha tem funcionado muito bem nesse processo. Aproveitou e comunicou que a professora Elizabeth é a nova coordenadora da linha de currículo. Tudo isso constitui um esforço de como pensar em superar as dificuldades de forma positiva e solidária numa situação que é incômoda para todos. As vagas deste ano já estão no edital e já estão resolvidas. A professora Talita coloca em votação a periodicidade do recredenciamento. Ana Karina perguntou se uma pessoa que foi descredenciada poderia voltar no ano seguinte por meio do credenciamento, desde que observados alguns critérios. Em resposta, a professora Talita disse que a ideia era essa. Já a professora Elizabeth acrescentou que a ideia era manter o afastamento por quatro anos. Interpretou a fala da professora Ana Karina como um retorno imediato, o que não seria possível porque em um ano a pontuação seria mais ou menos a mesma. A professora Talita perguntou a professora Ana Karina se a ideia era o professor retornar ao quadro do Programa por meio de credenciamento. Ela respondeu que sim. Em seguida a professora Elizabeth disse que precisam decidir como será o credenciamento, pois tinha uma proposta de abrir o credenciamento só uma vez por ano,

definindo quantidade de vaga para quem é de fora do Programa. Disse que é preciso ter atenção à proporção de docentes e discentes. A professora Talita salientou que o credenciamento tem feito no início do ano, até março para conseguir vaga. A professora Elizabeth disse que acredita que vai ser pouco efetiva proposta da professora Ana Karina que coloca que o colega descredenciado possa pleitear reingresso. Justificou a pouco efetividade porque se foi descredenciado é bem provável que no ano seguinte não vai conseguir atingir os pontos. A professora Ana Karina reconheceu que sendo efetivo o acompanhamento, ninguém será descredenciado. A professora Rita Ribes fez algumas ponderações. Lembrou que está no Programa desde 2006 e diferente de agora, em outros momentos já esteve em momentos desconfortáveis. Lembrou da quantidade e diversidade de bibliografias que produzem. Demonstrou preocupação com a possibilidade de afastamento em decorrência do descredenciamento, vê isso de forma desconfortável. Vê que o tema produção acaba dominando apesar de se falar colaboração. A professora Talita retomou alguns pontos da fala da professora Rita, dizendo que em relação a diversidade de autores, disse que trabalham com eles por causa de suas produções e para a avaliação o objetivo é um artigo valendo 85 pontos por ano; lembrou que todos são financiados e da obrigação de fazer circular o conhecimento. Trouxe alguns pontos que falou na reunião realizada com os novos professores e disse que a pontuação não foi um problema no processo de credenciamento deles. Acredita que o processo de quatro anos é menos complicado, contanto que na linha isso seja trabalhado constantemente; é melhor do que pressionar o colega a cada ano. Quando ao Prêmio Capes, não é quem produz mais e sim a qualidade da tese. A professora Elizabeth expôs que há duas propostas, sendo um recredenciamento a cada dois anos e a cada quatro anos; superado isso, estabelecer como vai concorrer a reingresso. A professora Talita propôs que esse ponto seja analisado na próxima reunião como primeiro ponto de pauta para começar a valer no próximo ano. A próxima reunião será no dia 07 de julho. A professora Ana Mignot pediu a palavra e expôs que não concorda com a exposição da professora Nilda e a comissão de avaliação não esconde dados dos colegas. Finalizou dizendo que concorda com o encaminhamento dado pelas professoras Talita e Elizabeth, pois é necessário pensar melhor sobre os critérios de recredenciamento e descredenciamento. Também acha importante entender melhor a Sucupira. **7. CALENDÁRIO.** Pediu para as linhas enviarem à Coordenação as disciplinas que serão oferecidas e os respectivos professores; a quantidade de vagas de disciplinas regulares e isoladas. Lembrou que não é necessário distinguir as disciplinas especiais porque elas entram na contagem de disciplinas regulares. Disse que a validação pode ser feita antes do início das férias. Em seguida fez um apelo a ser observado para o próximo ano. Apresentando o contexto atual, disse que foram oferecidas uma quantidade excessiva de disciplinas eletivas, o que trouxe alguns problemas em 2023.1: falta disponibilidade de salas na Faculdade de Educação, ausência de alunos de outras linhas cursando disciplinas obrigatórias de outras linhas, pois provavelmente migraram para eletivas oferecidas por seus orientadores. Assim, pediu uma discussão mais coletiva no oferecimento das disciplinas para o próximo ano, pois da maneira atual ficou meio contraproducente. Como houve uma grande oferta de disciplinas no primeiro semestre de 2023, acredita que isso não vai se repetir no segundo. Mas pediu atenção especial das linhas para 2024. Em seguida, a professora Alexandra Garcia pediu o envio destas informações até o dia 09. Explicou que assim a professora Talita as organiza e pede para o Carlos divulgar no site do Proped no dia seguinte. **8.** as bancas abaixo listadas foram aprovadas.

1. 2023 D LAURA MARCONI DA SILVA PEREIRA

ANA KARINA BRENNER

[T] ELIONALDO FERNANDES JULIÃO

[T] JANE PAIVA

[S] CARLOS SOARES BARBOSA

[S] PAULO CÉSAR CARRANO

05/05/2023

2023 Q LUCIA TERESA ROMANHOLLI

NILDA GUIMARÃES ALVES

[T] LEONARDO FERREIRA PEIXOTO

[T] LEONARDO NOLASCO-SILVA

[S] LEONARDO RANGEL DOS REIS

[S] TIAGO RIBEIRO DA SILVA

04/07/2023

2023 T LUCIANA BESSA DINIZ DE MENEZES

RITA RIBES PEREIRA

[T] ADRIANA HOFFMANN FERNANDES

[T] GILKA ELVIRA PONZI GIRARDELLO

[T] JOSIAS PEREIRA DA SILVA

[T] LISANDRA OGG GOMES

[S] FABIANA DE AMORIM MARCELLO

[S] LUCIANA VELLOSO DA SILVA SEIXAS

23/06/2023

2023 D DIEGO CORREIA DA PASCHOA

JOSÉ GONÇALVES GONDRA

[T] JULIANA MARTINS CASSANI

[T] SÔNIA DE OLIVEIRA CAMARA RANGEL

[S] MÁRCIA CABRAL DA SILVA

[S] VICTOR ANDRADE DE MELO

04/07/2023

2023 D CRISTIANE FERREIRA CUNHA AMANCIO

VIRGINIA CECILIA DA ROCHA LOUZADA

[T] CLÁUDIA DE OLIVEIRA FERNANDES

[T] LISANDRA OGG GOMES

[S] GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS

[S] RITA RIBES PEREIRA

29/06/2023

Nada mais tendo a tratar a professora Talita encerrou a reunião às 12h20 e eu, Stella Castelo Branco, lavrei a presente ata.

